

UFAL recebe novos estudantes e O DIA ALAGOAS convida veteranos para dar boas vindas para início do ano letivo de 2014

Um universo vai se abrir

Márcio Anastácio
Repórter

Sustentado pelo tripé ensino, pesquisa e extensão, a Universidade Federal de Alagoas (UFAL) oferece para quem chega um mundo singular. A oportunidade de desconstruir conceitos impostos historicamente é colocada diariamente nos campi da instituição de ensino.

Para além das salas de aula, as experiências vivenciadas nos coletivos

organizados, no movimento estudantil, nos projetos de extensão têm como missão buscar informação científica para desenvolvimento social e contribuir efetivamente para a formação do estudante, seja ele da área de exatas, humanas ou biológicas.

A Universidade está longe de ser apenas um lugar onde se pode obter informação. O espaço é voltado para reflexão e construção do pensamento crítico.

A regra diz que um bom professor universitário é aquele cuja aula é

voltada para desconstruir conceitos socialmente naturalizados, forçando o estudante a construí-los a partir do seu ponto de vista crítico. O processo de desconstrução ideológico é fundamental para a formação de um profissional crítico e situado na realidade social universal.

Nesta segunda-feira (10), a UFAL recebe novos estudantes em todos os seus cursos para o início do ano letivo de 2014. Nas outras instituições, onde ele já começou, muitos deixaram a volta às aulas para depois do carnaval. Nesta

edição, O DIA ALAGOAS convidou quem já está saindo da Universidade para brindá-los com as boas vindas a quem chega e dar dicas aos calouros para aproveitarem ao máximo esse universo acadêmico.

Serviço

Universidade Federal de Alagoas
Campus A. C. Simões
(82) 3214-1081
<http://www.ufal.edu.br>

Lembro-me até hoje dos meus primeiros dias na Universidade Federal de Alagoas. Eu me sentia perdida com tanta informação nova pra aprender. Mas é normal se sentir assim, afinal, é um mundo totalmente diferente do que você já está acostumado. Mas uma dica importante é não ter medo de perguntar. Pergunte a funcionários, pergunte aos estudantes veteranos e pergunte a mesma informação a mais de uma pessoa para ter certeza

da veracidade. É claro que socializar, conhecer pessoas diferentes e fazer amizades também é muito importante e faz parte da vida Universitária, mas outra dica que eu dou para os calouros é que aproveitem o máximo de conhecimento transmitido pelos professores. Além do conhecimento não se restringe apenas à sala de aula. Participar de grupos de estudos, de congressos e encontros também é uma ótima forma de melhorar a sua

formação acadêmica.



Benita Rodrigues - Relações Públicas

Quando se fala "estudei na UFAL", sim, as pessoas te olham diferente. Quando passei, não me contive de alegria. No trote e nos primeiros dias de aula, estava tão feliz que queria abraçar até os extintores. O primeiro ano foi maravilhoso. Professores ótimos (a maioria), muitos trabalhos, muitas provas, aula de campo, muita exigência. Que ótimo! Segundo ano, pique total. Era hora de entrar mais fundo no mundo do geógrafo. A partir daí, foi o começo das decepções: faltam professores ótimos, tem uns regulares aqui e ali. Onde temos aula? Ah, não tem salas disponíveis. E cadê o professor dessa disciplina? Não tem. Tranquilo, podemos compensar estudado na biblioteca setorial. O quê? Fechada? Desânimo total. Cadê as aulas de campo? Não tem ônibus disponíveis na UFAL. Pelo menos tem os laboratórios. Ah, não

tem equipamentos suficientes. É isso. Tive quatro anos lindos na UFAL. Lindos porque conheci pessoas maravilhosas. Professores maravilhosos, poucos dos muitos que passaram por mim nesses quatro anos de ensino e que, de fato, me ensinaram coisas mais importantes do que decorar a matéria para tirar nota. Dentro da Universidade, o movimento estudantil me formou socialmente e me trouxe amigos para a vida toda. Enxergar a sociedade e tentar transformá-la é também dever de quem passa pela Ufal. Mas essa é só a parte bonita. A parte horrenda tá escondida na precarização crescente da universidade. Estou me despedindo já da Ufal. O meu desejo aos que virão é que continuem a luta por uma educação pública de qualidade e por gestões que sirvam à sociedade e não ao capital financeiro do nosso Estado.



Amanda Guedes - Estudante de Geografia licenciatura

Bem, a Universidade pública possui vários espaços que estão vivos, pulsantes e fervilham fora da sala de aula. Dentro dos blocos, temos oportunidade de absorver conhecimento, mas a Ufal não é só isso. Fora das salas, encontrei no movimento estudantil, onde tive oportunidade de estudar e refletir sobre os problemas da educação pública, o ambiente que precisava para por fora a minha indignação por falta de assistência estudantil na Universidade. Na Ufal, existem milhares de pessoas carentes, cuja necessidade de assistência é vital para a permanência delas na instituição. Muitos

precisam de alimentação, materiais didáticos, condições de transporte, além de moradia para quem não é natural da cidade onde se localiza o campus de estudo. Uma dica é que, ao chegar ao novo curso, procurem o Centro ou Diretório Acadêmico para saber mais sobre as condições do curso onde você está. Converse com as pessoas e procure saber dos projetos de pesquisa e extensão. Está claro que acontecem muitas coisas fora da sala de aula não é, caro leitor? Um movimento acontece fora dela, pois temos sérios problemas. Então vá à aula sim, estude, critique, reflita, e quando sair dela, lute!



Valber Elias - Estudante de Serviço Social

Menos trânsito, mais qualidade de vida

Acadêmico do Curso de Administração da UFMS - Câmpus de Três Lagoas (MS), E-mail: jorgetronho@yahoo.com.br
Administrador e Professor da UFAL - Câmpus de Arapiraca (AL), E-mail: fsantana@arapiraca.ufal.br

Mobilidade é um problema indiscutível na maioria das cidades brasileiras, seja de médio ou grande porte. Superlotação de carros e a necessidade de frear a poluição com o intuito de preservar o meio ambiente são motivos convincentes para se criar um meio de transporte alternativo, e a bicicleta vem sendo o modelo que mais se encaixa nessa realidade. Hoje, o Brasil é o terceiro maior produtor de bicicletas no mundo, perdendo apenas para China e Índia, sendo ainda o quinto maior consumidor de bicicletas no mundo, representando uma fatia de 4,4% do mercado internacional. A ideia de adotá-las como meio de locomoção está amadurecendo e, cada vez mais, as cidades fazem investimentos em vias exclusivas.

A organização urbana pode vir a ser uma ferramenta poderosa na construção de uma sociedade

mais justa e igualitária. Um dos mecanismos mais eficientes para a melhoria das condições sociais, econômicas, educacionais e da qualidade de vida reside no aproveitamento e utilização de bens públicos como praças, parques, calçadas e centros culturais e esportivos. A poluição atmosférica e sonora, somada às péssimas condições atuais de trânsito urbano, tende a piorar o nosso bem estar. Problemas e custos relativos a congestionamentos, perdas de espaços urbanos, e consumo de energia são só alguns exemplos desse ciclo negativo.

O ciclismo é uma parte importante para a solução de problemas de transportes urbanos, além de um meio eficiente para manter-se a forma física, reduzindo o sedentarismo e os riscos de inúmeras doenças associadas à falta de exercícios físicos. A integração de um sistema de ciclovias à malha urbana de transportes públi-

cos contribui substancialmente para o incremento do número de ciclistas, diminuindo o número de veículos motorizados. Com investimentos em ciclovias urbanas, pesquisas apontam as vantagens econômicas decorrentes dos valores econômicos de ganho de tempo, segurança, meio ambiente e saúde pública; melhorias na segurança, e fluxo do trânsito, espaços públicos para estacionamento, redução do custo pessoa/viagem, melhoria ambiental e diminuição de problemas de saúde.

Transformar um ambiente metropolitano da cidade de São Paulo, por exemplo, em um espaço urbano que incentive ciclistas e pedestres, associado a uma política pública que permita a integração das ciclovias aos principais centros de emissão de passageiros nos transportes públicos, como estações de trem, metrô e terminais de ônibus, ou ainda facilitar o

escoamento de pequenos produtores urbanos aos centros de distribuição e feiras regionais, em um ambiente seguro e saudável, pode ser um dos principais mecanismos para a implantação de um modelo eficiente que priorize o transporte público e a qualidade de vida da população. Um estudo comparativo de algumas das principais cidades pelo mundo que priorizaram o transporte público e a qualidade de vida de seus cidadãos mostra como importantes transformações do espaço público urbano começaram com pequenas soluções e intervenções do poder público. Uma ciclovias em São Paulo pode parecer uma utopia para alguns, porém os exemplos internacionais podem servir de inspiração para se transformar a realidade urbana de metrópoles como São Paulo, em um esforço conjunto da sociedade civil, iniciativa privada e poder público.

O uso de bicicleta aqui no Brasil ainda é visto como um tímido agente transformador da mobilidade urbana sustentável. Entretanto, seus benefícios são muitos; diminui o número de carros na rua e consequentemente, os congestionamentos, gera autonomia e facilidade de deslocamento, contribui para atração de centros urbanos, baixíssimo impacto poluidor na construção das vias, como consequência de tudo isso, o aumento na qualidade de vida. Hoje, pedalar nas grandes cidades brasileiras é perigoso. Ciclistas enfrentam inexistência de ciclovias, o desrespeito dos carros e ônibus, além da falta de sinalização adequada, entre outros obstáculos. É preciso ampliar o debate, propor estratégias para transformar a percepção das administrações públicas brasileiras que insistem ainda em encarar a bicicleta apenas como lazer e não também como meio de transporte.